

## **VI Conferência Itália-América Latina e Caribe**

Gilberto Carvalho, Ministro-chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República do Brasil.

1. Dois fatores destacam a importância deste Encontro:

- reencontro do povo da América Latina e Caribe, em seu permanente esforço de integração, via Mercosul, Unasul e Celac.
- A presença da Itália, com sua histórica presença em nossos Países, sua generosidade em nos convocar e propor aproximações e ações em conjunto.

A Itália tem presença na América Latina não apenas através das relações políticas e econômicas, mas também por uma histórica relação dos movimentos da Sociedade Civil Italiana num histórico processo de solidariedade que entrelaçam o movimento sindical, movimentos populares, Igreja, entre outros. Aprendemos muito e tivemos muito apoio das Organizações Sociais Italianas.

2. É preciso, a partir destes fatores passar sempre mais das intenções aos gestos concretos: a Itália pode contribuir muito para a efetivação das relações CELAC-União Européia, a partir do princípio de relações entre grupos de Nações soberanas, fundadas em novas bases de um comércio justo e respeito mútuo.

3. No contexto da crise econômica que nos atinge a todos, devemos pensar nosso intercâmbio em novas bases, num verdadeiro modelo de desenvolvimento sustentável que inclui:

- O respeito absoluto a autonomia e soberania dos povos. Não podemos aceitar, por exemplo, a violação de nossas comunicações praticada recentemente pelo UEA.
- O cultivo da cultura da paz e do diálogo, como único caminho para a construção do desenvolvimento justo.
- A afirmação de uma política de crescimento econômico que inclui necessariamente a distribuição de renda, a justiça social e a superação das brutais diferenças que marcam nossos povos; (apoiamos as manifestações, nesse sentido, do Primeiro Ministro Letta e do Presidente Napolitano nesta perspectiva)
- O cultivo de valores que fundamentam a primazia do SER sobre o TER, na perspectiva de combate ao consumismo exacerbado que hoje “estressa” nossas sociedades e o meio ambiente; numa palavra crescer, incluir e cuidar.

4. A integração Itália-América Latina é bem vinda, na medida em que se pode intercambiar:

- Tecnologias essenciais para o desenvolvimento da infra-estrutura com redução máxima possível de danos ambientais
- Tecnologias alternativas e modelos de gestão para geração de energia (solar, eólica, bioenergia e formas renováveis em geral).

5. Judicamos as novas formas de cooperação descentralizada como atividades capazes de grande eficácia a baixo custo para intercâmbio de tecnologias sociais , técnica de desenvolvimento social, formação de cooperativas e iniciativas da chamada “economia solidária” e ainda o desenvolvimento de Pequenas e Médias Empresas. O programa “Brazil próximo è um belo exemplo desta possibilidade.

6. Destacamos também a possibilidade de desenvolvermos formas de cooperação tripartite; um bom exemplo dessa forma de cooperação é a experiência que realizamos com a Itália em Maputo, Moçambique.

7. Finalmente destacamos o fato positivo de intercâmbio estudantil; em nosso caso o programa “Ciências sem fronteiras” que já enviou 2.000 estudantes universitários para a Itália (entre outros países). O fato de permanecerem um ano neste País provoca um efeito muito positivo para sua formação e ao mesmo tempo para a integração de nossa gente, nossos povos.

Para finalizar, destaco o grande potencial de integração que nós temos e a esperança que esta VI Conferência se constitua numa ocasião de avanços muito concretos e de renovação de nossas energias e de nossa fraternidade.

Muito obrigado.